

DON BOSCO

CIDADE DO SANTO NOME DE DEUS DE MACAU 7-VII-1929

“Número único” comemorativo dos solênes festejos em honra do Beato D. João Bosco

D. Bosco em Macau

No próximo dia 7, Macau festeja a Beatificação de D. Bosco, Fundador da Pia Sociedade Salesiana e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Do coração abençoamos todos os que colaboram nesta solenidade, tão grata aos católicos de Macau, que pela Obra Salesiana nutrem um enternecido affecto.

Foi aqui o berço dessa obra no Extremo-Oriente; daqui tem ela irradiado para vários pontos desta remota Asia.

Assim se vai realizando a visão profética de D. Bosco.

Praza a Deus que em breve esta pobre China se cubra de Institutos Salesianos, que formem para a virtude e para o trabalho tanta juventude sem Deus, sem pão, e sem norte seguro!

Macau, 2. VII. 29

† José, Bispo de Macau

DECRETO

DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO
DO VENERÁVEL SERVO DE DEUS
JOÃO BOSCO
SACERDOTE FUNDADOR
DA PIA SOCIEDADE SALESIANA

DEUS, supremo autor e regulador da família humana, como nos outros tempos assim nos nossos olha com particular cuidado pela sociedade cristã, soccorrendo-a com oportunos auxílios e remédios, por meio de homens escolhidos, ilustres por luminosa e operativa virtude, que perambulando o seu caminho, parece que a todos comunicaram seu espírito salutar e vital e seu ardor. Entre estes, no século ha pouco extinto, mandou a Divina Providência para presidio e ornamento da sua Igreja o sacerdote João Bosco, que, seguindo fielmente na esteira daqueles varões santos, que foram José Calasanz, Vicente de Paulo, João Baptista de la Salle e outros semelhantes, com a Pia Sociedade Salesiana por elle fundada e com várias outras obras se consagrou inteiramente a procurar a salvação das almas e principalmente a educar a juventude na piedade, nas letras e nas artes, fazendo-se tudo para todos para salvar a todos.

O Servo de Deus nasceu em Murialdo junto de Castello Novo de Asti de honestos e piedosos pais, Luís e Margarida Occhiena, a 16 de agosto de 1815. Depois de três anos, tendo-lhe morrido o pai, cresceu sob o especial cuidado e tutela da viúva mãe, que precedia os filhos com o bom exemplo no trabalho, na gravidade e na virtude. Adolescente e vivendo na casa paterna, e de todos querido, ganhava que comer nos trabalhos do campo. Aos dez anos, tendo dado provas do seu engenho e da sua memória, recebido como hóspede e aluno do Rev. P. Calosso, pároco de sua terra natal, começou a aprender os rudimentos das letras. Pouco depois, tendo falecido o professor, voltou aos trabalhos do campo e ao officio de pastor, e por algum tempo se occupou neles, sem porém deixar de todo os estudos. Pois que a piedosa mãe, para secundar os desejos do filho mandava-o todos os dias a Castelnovo, distante quasi dez mil passos, onde era ensinado pelo pároco da terra nos princípios da lingua latina, ao mesmo tempo que frequentava as escolas municipaes. Em seguida, mudando-se para Chieri, passou aí com feliz exito todas as classes do Liceo, honrado muitas vezes com louvor especial e com prémios; ao mesmo passo que se empenhava em confirmar na virtude os companheiros bons e trazer ao bom caminho os maus. A este escopo, em dias e horas determinadas, João ajuntava aqueles

jovens numa sociedade que tinha chamado da *Alegria*, onde os entretinha em exercícios correspondentes á idade, á honestidade e á Religião; e fructo de tal industria foi também a conversão dum jovem hebreu á Fé Católica com alegria grande dos companheiros. Um tal teor de vida deve ser olhado como preparação para um estado mais perfeito; sobre o qual como estivesse duvidoso o Servo de Deus, prestou-lhe oportuno auxilio não só o pároco de Castelnovo P. Cinzano, mas principalmente o Ven. Cafasso cujos conselhos e exemplos desde então começaram a seguir.

Em 1834, tendo de idade vinte anos, vestiu o habito eclesiástico em Castelnovo na igreja parochial de S. Miguel Archanjo, no dia da festa titular; e na mesma occasião escreveu algumas recordações salutaras que leu deante duma imagem da Santissima Virgem, com proposito de as cumprir



Beato Don Bosco

fielmente. Por empenho do mesmo Ven. Cafasso, entrou no Seminário episcopal de Chieri, onde por seis anos estudou philosophia e theologia, conseguindo todos os anos um premio especial. Também se consagrou ao estudo da História eclesiastica, das linguas grega, hebraica e franceza e doutras disciplinas. Foi-lhe motivo de jubilo ter obtido com alguns companheiros mais fervorosos, entre os quais merece louvor e menção Luís Comollo, a graça de receber muitas vezes por semana, contra o uso, a sagrada Comunhão. Entretanto também em Chieri, dentro das paredes do Seminário, continuou em beneficio dos meninos e dos jovens internos e externos o apostolado que havia emprendido em Murialdo e em Castelnovo. Recebidas regularmente as ordens do Subdiaconado e Diaconado, quando estava para ser promovido ao sacerdotio, poucos dias antes, fez e escreveu novos e mais perfeitos propósitos. Ordenado sacerdote celebrou a primeira Missa em Turim na igreja de S. Francisco de Assis assistido pelo P. José Cafasso, a segunda no Santuário da Consolata, a terceira e a quarta em Chieri; porém no dia consagrado ao Santissimo Corpo de Cristo celebrou em Castelnovo, com grande concorrência de povo. Á tarde, ao voltar para a casa paterna, passando pelo logar onde tinha em tempos recebido uma profética indicação do seu apostolado a prol dos meninos, deu graças e louvores a Deus com o psalmo 112 «*Laudate pueri Dominum*». A pia Margarida acolhendo com alegre e

maternal affecto João sacerdote, exhorta-o a meditar e a imitar Christo soffrendo por nós, e nada mais pede ao filho que as suas orações e que sempre se recorde dela junto do altar do Senhor.

No ano de 1841 dirigiu-se a Turim, onde por obra e sob a direcção do Cafasso, estudou por três anos Moral e Oratória no Colégio Ecclesiastico de S. Francisco de Assis, ao mesmo tempo que exerceu o sagrado ministério nas prisões e nos hospitais.

Para instruir porém e educar os meninos e os jovens abandonados, nos dias santos reunia-os nas Igrejas, Oratórios e outros logares. Surgindo muitas dificuldades e obstáculos, finalmente superados com a graça de Deus, retirou-se como a porto para uma casa do bairro «*Valdocco*», junto aos muros de Turim. A qual casa ou antes espelunca, converteu em decente edificio no espaço duma semana; e no Domingo 16 de Abril de 1846 o mesmo Servo de Deus, com a devida licença, a benzeu solenemente e a dedicou a Deus Optimo Máximo em honra de S. Francisco de Sales. Este Oratório e o seu Director foram pelo Arcebispo de Turim enriquecidos de muitos privilégios, e o próprio Rei Carlos Alberto tomou-os sob a sua alta protecção.

Em seguida abriu outros dois Oratórios, dedicando o primeiro a S. Luís Gonzaga, o segundo ao Anjo da guarda, nos quais se contavam mais de 500 jovens. Fundou outrossim escolas diurnas, nocturnas e dominicaes para a instrução dos jovens operários; e acorrendo os alunos, escolheu e instruiu alguns para que servissem de mestres aos outros nos Oratórios e nas escolas. Em abril de 1847, movido da grande miséria e das desgraçadas condições de alguns jovensinhos, começou a albergá-los com satisfação na pequena casa que alugara junto do primeiro Oratório, onde habitava com a mãe; e com o auxilio de Margarida, subministrava-lhes o necessário para sua educação e para sustentamento quotidiano. A esta humilde casinha sobem os princípios do chamado Hospício de S. Francisco de Sales, que em 1851 contava asilados trinta meninos, e ampliada a casa, em 1860 quatrocentos e 1870 oitocentos. Estes eram postos em trabalho juntos de mestres nas fábricas da cidade, para que ali aprendessem e se exercitassem nos vários officios; as quaes fábricas e officinas João visitava mui frequentemente, para obter noticias exactas sobre o comportamento dos seus jovens, sobre o seu progresso na arte. Depois, para assegurar melhor o bom porte e piedade dos jovens, desde 1855 abriu officinas no mesmo Hospício. E aqueles dentre os jovens que achava de melhor engenho e de maior virtude, destinava-os ao estudo das letras e das sciencias. E elle era o mestre; mas a seguir tomou outros por cooperadores escolhendo-os entre os sacerdotes professores e theólogos na occasião que o Seminário diocesano estava fechado e o Arcebispo de Turim Fransoni se encontrava no exilio.

O Oratório e o Hospício, como se deduz da historia, até o ano de 1807 registraram muitos sacerdotes saídos do seu seio, ornados das virtudes eclesiasticas e de grande utilidade para a archidiocese de Turim e para as outras dioceses do Piemonte. Na educação da juventude, João Bosco tendo presente a divina sentença: *O principio da subdordia é o santo temor de Deus*, seguiu um sistema de preveniente industria, vigilância e caridade; e ao mesmo tempo se empenhou por que, interrompidas de vez em quando as occupaões, o animo dos jovens fosse recreado com jogos oportunos e honestos. Por isso abrilhantou as escolas populares com exercicios gymnásticos e musicas. E para que a obra organizada para utilidade da juventude não desaparecesse com o correr dos tempos, mas permanecesse estável e segura, o Servo de Deus, depois de se ter aconselhado com homens prudentes e com o mesmo Venerável Cafasso, e até com a ampla approvação, dada de viva voz, do Pontífice Romano Pio IX, no ano de 1859 fundou em Turim a Sociedade Salesiana, que elle por voto unanime dos Capitulares governou com o titulo de Reitor Maior. A qual Sociedade aumentando e extendendo-se de dia para dia, a S. Sé Apostolica louvou e recomendou no ano de 1864, e no ano de 1869 com decreto do dia 1 de março aprovou e confirmou.

(Continua Pag. 2)

Entretanto a Congregação das Filhas de Maria, a que em seguida se acrescentou o título «Auxiliadora», que o piedoso sacerdote Domingos Pestarino constituira com donzelas da sua terra de *Mornese*, na diocese de Acqui, depois de instantes súplicas deste mesmo sacerdote, foi por João accitada quasi a título de adopção filial e, morto o fundador em 1872, deu-lhe um outro Superior em um dos sacerdotes Salesianos. Por este motivo a família religiosa das Filhas de Maria Auxiliadora é olhada como a segunda Ordem do Instituto Salesiano, a que se seguiu, como Ordem Terceira, a Pia União dos Coperadores doutro sexo, que a 9 de maio de 1876 foi pela Sé Apostólica aprovada e enriquecida de privilégios e indulgências.

Por obra sua foram também publicado o Boletim Salesiano, as Leituras Católicas, livros de historia, de literatura populares, e também livros escolásticos, para promover e aumentar juntamente com a sua doutrina a união e a caridade entre os membros da Família Salesiana, e combater as insídias e os erros dos ímpios e dos herejes. Finalmente são de recordar as florescentes Missões estabelecidas nas várias regiões da Europa e da America; a Obra dita vulgarmente dos «Filhos de Maria» para promover as vocações dos adultos ao estado eclesiástico, esplêndidas igrejas edificadas em diversas regiões, entre as quais sobressaem o Santuário de Maria Auxiliadora em Turim e a igreja paroquial construída no Castro Pretório em Roma, a instancias de Leão XIII, e dedicada ao Sacratissimo Coração de Jesus tendo anexo um amplissimo hospício dotado de várias escolas literarias e profissionais.

Não escassearam ao Servo de Deus angústias e contrariedades, que, graças ao auxílio divino, supportou com a devida submissão e com singular paciência e magnanimidade; todavia abatido por tais provas e pelas assíduas fadigas, a 20 de dezembro do ano de 1887 foi assaltado por uma doença, que durou quasi quarenta dias e gradualmente foi piorando. Como recebesse devotamente os Sacramentos da Igreja, a quantos iam visita-lo dava apropósitos e salutar avisos, e pedia aos seus íntimos, os reverendissimos Rua e Cagliero, que transmitissem aos Salesianos os seus últimos conselhos. Ao Cardinal Alimonda, Arcebispo de Turim, recomendou-se fervorosamente a si moribundo e a sua Congregação. Do Cardinal Richard, Arcebispo de Paris, o qual de regresso de Roma voltava á sua diocese, obteve abençoado com a condição de que ele por seu turno abençoasse o Arcebispo de Paris e os fieis confiados aos seus cuidados; o que ele fez, obediente, como era. Durante a sua enfermidade, quasi todos os dias quiz receber santamente a divina Eucaristia. E recebeu-a pela ultima vez na festa de S. Francisco de Sales; e frequentemente repetia: «*Seja feita a vontade do Senhor!*» «*Senhor, em Vossas mãos...*» «*O' Maria, Mãe da graça...*» «*Amai os vossos inimigos...*» «*Procurai o reino de Deus...*» «*Ajudai-vos uns aos outros...*» «*Exemplo de boas obras...*»

Finalmente aproximando-se o dia 31 de Janeiro do ano de 1888, e precisamente ao romper da aurora deste dia, ao sinal do sino saudou a Santíssima Virgem repetindo: «*Viva Maria!*...» e pouco depois, perto das cinco horas, estando presentes os principais Superiores e alunos de toda a Sociedade, que com orações e lágrimas acompanhavam a partida do seu amado Fundador e Mestre, *João Bosco* adormeceu placidamente no Senhor.

Apenas se divulgou a noticia da morte toda a cidade experimentou a maior aflição e pesar. Inúmeros cidadãos e estranhos acorreram para ver o cadáver já revestido com os sagrados paramentos e exposto publica-

mente na Igreja de S. Francisco de Sales, onde depois se fizeram solenes exéquias. O féretro em seguida, transportado e acolhido com solene pompa no Colégio das Missões Estrangeiras em Valsalice, aberto pouco tempo antes, foi sepultado com grande honra. Entretanto a fama da santidade que o Servo de Deus tinha adquirido durante a vida, cresceu de tal maneira depois de sua morte que se lhe fez o Processo Ordinário que foi apresentado á Sagrada Congregação dos Ritos.

E estando tudo em ordem, e acabado também regularmente o exame dos escritos, sem que nada obstasse a ir adeante, a instancias do Rev.mo P. João Baptista Marengo, Procurador e Postulador Geral da Pia Sociedade Salesiana, e em consideração ás súplicas de alguns Eminentissimos Cardiaes da Santa Igreja Romana, de muitos Rev.mos Bispos, bem como de Capitulos de Catedrais e de superiores de Ordens Religiosas, o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardinal José Calasanz Vives y Tuto, Proponente ou Relator desta causa, nas reuniões da Sagrada Congregação dos Ritos, celebradas no Vaticano no dia supra-

mencionado, propoz á discussão a seguinte dâvida: «*Se se deveria nomear a Comissão para a Introdução da causa, no caso e para o efeito de que se trata*» E os Eminentissimos e Reverendissimos Padres, postos para

tutelar aos Ritos Sagrados, depois da relação do Eminentissimo Proponente, tendo também ponderado nas palavras escritas do Rev.mo P. Alexandre Verde, Promotor da Santa Fé, e considerado tudo diligentemente, decretaram responder: *Afirmativamente, ou que devia estabelecer a Comissão, se isto agradasse ao Santo Padre*; isto no dia 23 de Julho de 1907. Feita depois a relação do que acima fica dito, ao Santissimo Senhor Nosso Papa Pio X, pelo mencionado Card. Prefeito da S. Congregação dos Ritos, Sua Santidade, ratificando o parecer da mesma S. Congregação, dignava-se confirmar de próprio punho a Comissão para a Introdução da causa do Venerável Servo de Deus João Bosco, sacerdote fundador da Pia Sociedade Salesiana no dia 24 do mesmo mês e ano. (L. X S.)

SERAPHIM Card. CRETONI
Prefeito da S. Congr. dos Ritos.
+ DIOMEDES PANICI, Arceeb. de Laodicea
Secretário da S. Congr. dos Ritos.

Decreto publicando e confirmando os milagres propostos para a Beatificação do Venerável Don João Bosco, Fundador da Pia Sociedade Salesiana

Com quanta abundância de benções Deus Omnipotente tenha coberto o seu servo João Bosco e a Pia Sociedade por ele instituída para vantagem e beneficio do povo vê-se claramente pelos dons da natureza e da graça com que o enriqueceu, pelas obras insignes que fundou,



pelo desenvolvimento das novas casas da sua Pia Sociedade, abertas e consolidadas em tantas regiões até aos últimos confins do globo não obstante a falta quasi absoluta de meios e de recursos.

Pois que este servo de Deus, nascido de família pobre, se manifestou desde a mais tenra idade adornado de dons numerosos e egrégios e começou e levou a cabo tais e tantas obras, especialmente para a educação da juventude que seria impossível sustentar sem abundância de meios e prestigio da auctoridade. E ele trabalhou sem descanso para vencer todos os obstáculos, superar todas as contrariedades, cativar com a doçura das suas maneiras o coração dos adversários, mostrando-se assim um homem altamente sensato, movido unicamente e impellido pelo ardente desejo da salvação das almas. Desta maneira se dedicou a formar a sua incipiente sociedade, trabalhou com êxito para a desenvolver e propagar não só em algumas partes da

Europa, mas transplantou-a para as longínquas regiões da America. E agora os seus filhos caminhando mais alem até ás plagas do Extremo-oriental dedicam-se a obras de evangelização com verdadeira constância apostólica e digna de louvor.

O Venerável servo de Deus, ainda na maior renúncia, não deixava de exercer a sua generosa caridade, e quando algum pobre se aproximava dele nunca o despe-

dia sem o socorrer.

Frequentes vezes, quando se lhe offerecia ocasião, desvendava os segredos da consciência, predizia o futuro, e alegrava-se em restituir a paz ás almas angustiadas. Curava as enfermidades do corpo e as suas delicias consistiam em fazer bem a todos. Impellido por este desejo santissimo, fundou também um instituto de Virgens sagradas a que deu o nome de *Filhas de Maria Auxiliadora*, que se vê espalhado por muitas partes e que tem dado a Igreja muitos frutos de salvação.

Morreu, amado de Deus e dos homens, conservando o seu ardente desejo de fa-

zer o bem e deixando em tôdas as classes de pessoas dulcíssima recordação. Imediatamente depois da morte começou a correr a fama dos seus prodígios especialmente de curas milagrosas, entre as quais os introductores da causa escolheram só duas e arganizado o processo apostólico apresentaram-no á Sagrada Congregação dos Ritos para que pronunciasse o seu juízo sobre a veracidade dos referidos milagres.

A primeira cura dizia respeito á Irmã Provino Negro que sofria duma úlcera no estômago e tinha dores horribes. Conhecida a natureza má da doença, que difficilmente podia ser curada, mesmo depois de muito tempo, pensou a doente em experimentar o auxílio divino, e tendo invocado a intercessão do Venerável João Bosco e engulido com a maior confiança uma reliquia, se viu imediatamente livre da doença e perfeitamente curada. A sua cura foi declarada milagrosa por todos e particularmente pelos médicos.

A segunda cura foi a de Tereza Callegari atacada de várias doenças internas que rebeldes a todos os remédios a tinham reduzido a estrema fraqueza, declarando os médicos que estava no fim da vida, não se enganando os mesmos porque, além do mais sofria de lesões anatômicas orgânicas, incuráveis, como evidentemente demonstraram e depuseram com juramento três peritos para este fim convidados pela Sagrada Congregação dos Ritos. Nesta dolorosa conjunctura invoca o auxílio do Venerável João Bosco e fica instantaneamente curada não de uma só mas de todas as suas graves enfermidades, confirmando e proclamando ella própria este milagre. Instituido o processo canónico acerca das duas curas, depois de minuciosa discussão e declarada a sua legitimidade, celebrou-se a 24 de janeiro de 1928 a reunião da Congregação antepreparatória perante o Ex.mo Cardinal António Vico, de feliz memória, Relator da Causa, e a 11 de Dezembro desse mesmo ano foi renovada a Congregação preparatória no palácio do Vaticano. No dia 5 do corrente mês de março teve lugar a Congregação Geral na presença do Nosso Santissimo Padre o Papa Pio XI e proposto pelo Ex.mo Cardinal Alexandre Verde Relator da Causa, este quesito: *se consta destes milagres de que se trata*, todos os presentes, tanto Cardiaes como Padres consultores deram por ordem a resposta; depois do que o Santo Padre reservou o julgamento, mostrando contudo a alegria que lhe ia na alma. Entretanto exortou os presentes a pedir as luzes divinas para assuntos de tanta importância.

Tendo depois resolvido dar a sentença decretoria designou este auspiciosissimo dia da festa de S. José Patrono Universal da Igreja Católica, venerado com particular devoção pelo Venerável João Bosco e depois de haver celebrado o Santo Sacrificio com fervor chamou para junto de si os Reverendissimos Cardiaes Camilo Laurenti, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos e Alexandre Verde Introdutor da Causa finalmente com o Rev.mo Mons. Carlo Salotti Promotor Geral da Fé, e o Secretário abaixo assinado, na presença de todos passou a outra sala Nobre, sentou-se no trono e decretou solenemente constar da cura instantanea o prefeta da Irmã Provina Negro que sofria duma úlcera no estômago e também da cura instantanea e perfeita de Tereza Callegari que sofria de attritismo agudo e outras lesões que a tinham reduzido ao marasmo.

E ordenou que fosse publicado o presente decreto e inserito nas Actas da Sagrada Congregação dos Ritos, no dia 19 de Março de 1928.

Camilo Card. Laurenti, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos.
Angelo Mariani, Secretário.

Lido o Decreto o postulador da Causa, Pe. Tomasetti pronunciou um belo discurso de agradecimento ao Papa em nome de todos os Salesianos salientando a forma admirável como o Sumo Pontífice se tinha referido a Don Bosco apelidando-o gigante da educação cristã. Referiu-se depois á solução da «Questão Romana» que era de feliz augúrio e do máximo regosio por ter coincido com a Beatificação de Don Bosco.

Quando D. Tomasetti acabou o seu discurso, o Papa retoma a Palavra e faz um discurso admirável que é mais um panigrico do novo Beato.

Trad. P. M. S.

O Sonho de D. Bosco 1851-1929

É muito conhecido o sonho de D. Bosco: a primeira revelação que ele teve do que seria a sua obra de apostolado no mundo.

Ainda que os algarismos sejam a coisa mais antipática e mais árida para dar a ideia duma obra cuja grandiosidade nasce da beleza da Fé, da força incoercível da sua expansão e cujos frutos ficam sempre fóra do alcance da mais rigorosa investigação, não será contudo fóra de propósito um rápido exame de recapitulação.

Até as cifras, para quem as saiba ler, se tornam eloquentes.

Eis um «quadro» das obras salesianas no ano de 1929:

SALESIANOS

I. Pessoal:

a) Cardiais 1, Arcebispos e bispos 15, Vigários Apostólicos 3. Total—19.

b) Salesianos (sacerdotes clérigos, coadjutores). Total 80 16.

II Inspectorias e Casas:

Inspectorias Casas	
Itália....	9 149
Europa	12 164
Asia—Africa—	
Australia	8 68
América	17 235
Total	46 616

III Obras:

1.º Hospícios e Orfanatos	128
2.º Colégios	170
3.º Pensionatos	51
4.º Noviciados	35
5.º Estudantados de Filosofia e Teologia	42
6.º Aspirantados-Missionários	7
7.º Aspirantados	54
8.º Seminários	5
9.º Oratórios quotidianos e Festivos	386
10.º Hospitais e Lazarêtos	8
11.º Igrejas Públicas	165
12.º Paróquias	177
13.º Escolas Elementares	319
Ginásios tecnico e liceais	153
Profissionais	118
Agrícolas	46
14.º Noturnas	40
15.º Obras de assistência religiosa a estrangeiros	290
16.º Obras de assistência religiosa a imigrantes	38
17.º Missões confiadas aos Salesianos ...	16
18.º Missões auxiliares	36

Filhas de Maria Auxiliadora

I Pessoal:

Irmãs	Total	6305
-------	-------	------

II Inspectorias e Casas:

Inspectorias. Casas	
Itália	10 325
Europa	4 74
Asia—Africa	2 19
América	13 177
Total	29. 595.

III Obras:

1.º Oratórios diurnos e festivos	413
2.º Jardins de Infância	262
3.º Escolas comunais e paroquiais	96
4.º Orfanotrófios e Patronatos	82
5.º Colégios em internato	126
6.º Escolas Particulares	220
de Trabalho femininas	196
Profissionais	86
Dominicais e noturnas	98
de Instrução média	34
de Cultura e religião	57
7.º Internatos para operarias	37
8.º Catequeses paroquiais	219
9.º Pensionatos para senhoras	6
10.º Laboratórios e Cusinhãs Económicas	63
11.º Hospitais e ambulâncias	33
12.º Lazarêtos	4
13.º Casas de formação religiosa	29
14.º Noviciados	22
15.º Casas de Formação missionária	2

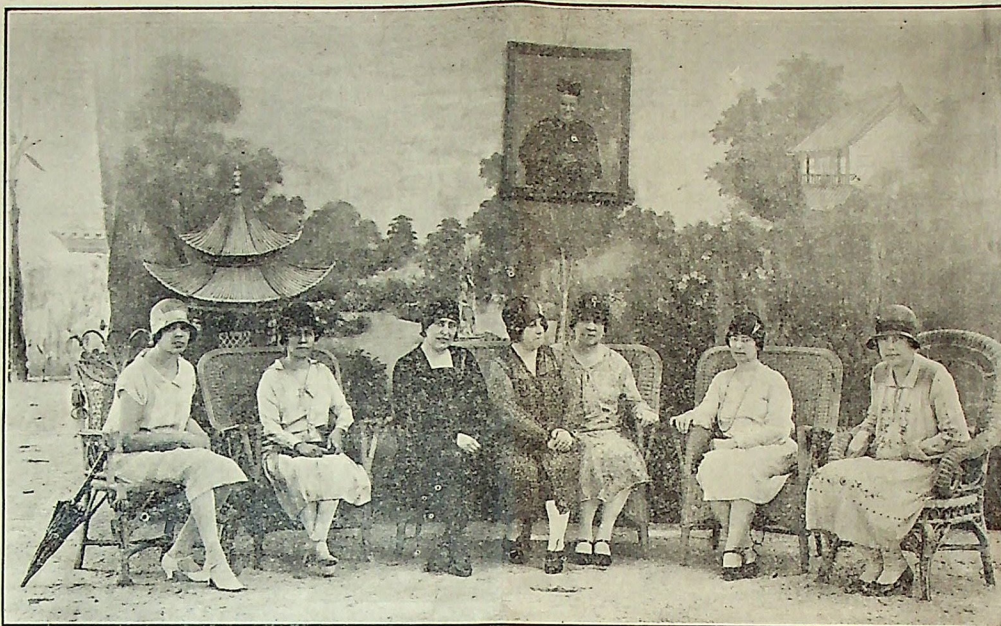
As Filhas de Maria Auxiliadora estão em 12 missões salesianas e com oito outras missões.

Escolas Salesianas

Desgraçadamente estamos no meio do torvelinho da revolução, que desmoro-na e arruína o que por tantos séculos, com tantos suores e sangue, edificou a nossa Mãe a Igreja! Mas por debaixo do furacão que destrói o que se ergue por pouco que seja, ficam ainda pequenas plantas rentes com o chão, que fazem reviver as nossas esperanças; e são os meninos: nos quais, como nas flores

Educar é "ensinar a amar e a respeitar"

Educar é «ensinar a amar e a respeitar».—Fixemos antes de tudo a verdadeira ideia da educação. A educação na seu conceito mais geral é a santa tradição do amor pelo respeito e do respeito pelo amor. Ensinar a amar e a respeitar, eis em poucas palavras o magistério educativo. Alcança-se esse objectivo, desenvolvendo e aperfeiçoando gradualmente, com paciência e discernimento, as facul-



A Comissão de senhoras que dedicadamente tomaram parte na organização dos festejos Comemorativos da Beatificação de D. Bosco.

os frutos, se vae desenvolvendo a sociedade do futuro.

Estes meninos crescem depressa, e daqui a quinze anos serão o povo dos artistas, dos comerciantes, dos pais de família. Ide ter com eles, diz aos Salesianos o grande Pai da cristandade, o Sumo Pontífice, instrui-os, catequisai-os.

Aos Salesianos cabe pois a missão de abrir escolas. Pois que para actuar esta parte importante do ministério apostólico, de educar este povo que cresce para formar uma sociedade renovada (máximo é nestes tempos de progresso nos conhecimentos), para que não venha a perder-se arredio de Deus, é de mister instruí-lo. Impende por conseguinte aos Salesianos abrir escolas vasadas nestes moldes. Devem dar garantias aos que governam a sociedade, de ser bem capazes de ser mestres nas sciencias, que os tempos actuais reclamam: eles porém têm o diploma e patente da paternidade, a qual vem de Deus; e ninguém querará prohibir que instrua quem serve de pai em nome d'Ele. Porque para a educação paterna quer-se a instrução. E as suas escolas paternas devem por isso mesmo ter um carácter de educação de família. Deixado o mau hábito de certos mestres, por desventura muito numerosos, que é fazer da escola a palestra dos prêmios, aguçando a crescente ambição dos jovens com o estudo de matérias inúteis e temas de todo futéis... os Salesianos miram a tornar a escola um campo onde, por assim dizer, se façam exercícios para ensinar os alunos a viver como bons cidadãos e cristãos. Observando assim a máxima proclamada pelo mesmo Quintiliano, que nas escolas não se hão de obrigar os jovens a desperdiçar o tempo mais bello aprendendo coisas que para nada prestam, cumpre sim ensinar-lhes a prática do que mais útil pôde ser á vida humana, os Salesianos ao lado das escolas para os filhos do povo abrem as oficinas e no meio destas as igrejas. Da escola ao trabalho, do trabalho á igreja, para por este teor orientar a vida toda para o serviço do grande Senhor de tudo, Deus. Por isso envidam todos os esforços para formar honestos pais de família, mestre de arte de boa orientação, cidadãos bons cristãos...

M. B.

dades de menino na luz, na rectidão e na generosidade. Na luz pela doutrinação da verdade; na rectidão, inspirando amor ao bem e horror ao mal, formando a consciência e o carácter; na generosidade pelo amor, sufocando o egoísmo e instilando no coração do menino as ideias generosas de abnegação e de sacrificio. Luz, rectidão, generosidade: todas estas coisas estão dentro em nós como escondidas, inertes e, por assim dizer, adormecidas; e pôdem ao despertar seguir uma má vereda e dar em resultado um desastre. São o pai e a mãe, iluminando de princípio o menino pelo bom caminho, seguindo-o depois passo a passo até á plenitude do seu desenvolvimento, sustentando-o, guiando-o, fazendo-o crescer como um arbusto limpo, podado, com os seus ramo, que são as inclinações, bem dispostos, não curvados para a terra, mas direitos para o céu para que dêle receba ar e luz, e tome uma forma majestosa, a forma de alma, que ainda nas mais insignificantes coisas mostra a obra de Deus e a imagem, pôsto que imperfeita, de Jesus Christo.

Mas quão poucos são, principalmente nas classes mais numerosas, os meninos a quem toca esta sorte sobre todas invejavel de uma boa educação, os meninos que sejam amanhados e cuidados com estes disvêlos assíduos, apaixonados, inteligentes! A incapacidade e a negligencia dos pais, a sua morte, a doença, a indigência e a necessidade de ganhar o pão de cada dia e mil outras causas privam-nos muitas vezes desta segunda vida mais preciosa, porque é a vida da alma. Como crescerão então estas tenras plantas? Que será destas pobres creaturas destinadas a ser um dia o que se chama o povo? Fracos, sem experiência, abandonados a si mesmos e a todas as seducções do mal, como hão de desenvolver os bons instinctos, subtrair-se ao vício e á degradação moral e física que dêle é consequência?

Oh! seja por todo o sempre bendito, ó meu bom Jesus, o Vosso amorosíssimo Coração, do qual escorrem balsamo para todas as chagas da humanidade! Vós que haveis consolado e aliviado as dores e

as amarguras do pobre, do encarcerado, do enfermo, não esqueceste o menino! Aquela palavra que um dia com acento de inefável ternura saiu de Vossos lábios—*Sinite parvulos venire ad me*—deixai que os pequeninos venham a Mim—foi acolhida pela Vossa Igreja que jamais cessou de a repetir em todo o mundo e é a que fez os Loyola, os Emiliani, os Calasancio, os La Salle: e nós do fundo da alma Vos rendemos graças, porque aos nomes gloriosos destes educadores do povo a nossa época pôde acrescentar também o do sacerdote João Bosco.

D. BOSCO EDUCADOR

...Como mestre e educador da juventude pobre e abandonada, o Sacerdote Católico João Bosco, vulgarmente chamado D. Bosco, conquistou uma fama mundial.

Era este segundo Vicente de Paula filho de pobres camponeses da aldeia de Murialdo (Castello Novo d'Asti) e na sua infância era pegureiro de ovelhas. Aos 26 annos foi ordenado Sacerdote e estabeleceu domicílio em Turim no Instituto de Padre Cafasso (Pensão Ecclesiastica de S. Francisco de Assis) para se aper-

feiçoar na moral prática e tornar-se mais apto para dirigir as almas. Aqui teve occasião de visitar as prisões e notar que a causa da desmoralisação da maioria dos jovens delinquentes era a falta de uma boa educação, porquanto ao tempo na Itália não era obrigatório frequentar a escola. E por isso ele reunia numa capela os rapazes mais desamparados tomando-os á sua conta. A esta reunião juvenil deu o nome de Oratório de S. Francisco de Sales.

O sistema educativo de D. Bosco está em absoluta harmonia com a doutrina de S. Francisco de Sales; o seu sistema era o preventivo. Envidava todos os esforços para prevenir o mal entre os jovens com o seu trato afável e sua contínua vigilância. Ginástica, música, declamação etc. eram para elle meios efficacíssimos para conseguir a disciplina, cultivar a virtude e olhar pela saúde corporal. Dava também notas de diligência e comportamento, e poz em primeiro logar um espirito humilde—Um estudante soberbo é um estúpido ignorante.

João Bosco divinizou a pedagogia, estudando as consciências dos seus alunos, dando-lhes por guia o elemento religioso, e aliando com o ensino a caridade cristã.

Pelos seus maravilhosos dotes naturais na direcção da juventude, pela sua perseverança, pelos seus assombrosos resultados práticos, elle tornou-se immortal e não é sem razão que lhe chamam o milagre pedagógico mundial.

Oratórios festivos

Sendo os Oratórios festivos meios muito apreciados da juventude e de que D. Bosco muito se utilisava para entreter, dirigir e salvar a mocidade,—não poderíamos nós, aqui, organizar um Oratório festivo para a juventude de Macaé? Estamos certos de que seria muito apreciado e ninguém poderá duvidar dos seus bons resultados.

M. S.

D. Bosco e a Imprensa

A imprensa! a imprensa! é o grito que constantemente se levanta das fileiras do exército católico!

Já em 1844 D. Bosco levantava a sua voz e gritava à Itália e ao Mundo todo: Imprensa! Imprensa! Constatava a necessidade da imprensa, reconhecia que era ela um dos meios mais poderosos para defender a Igreja e conservar na mocidade as crenças que as doutrinas ímpias iam fazendo desaparecer.

Aterrados ante a perspectiva do mal que podiam causar os dois instrumentos formidáveis de propaganda, a escola e a imprensa, o seu coração de apóstolo estremecia e não cessava de clamar: «Evitemos o perigo, evitemos o perigo!... Opunhamos à escola e à imprensa ímpias a escola crítica e a imprensa católica.»

Mas, — aos vinte e nove anos de idade, sem recursos, sem uma situação definida, com poucas relações, como podia ele abalar-se a esta arrojada empresa? Quando mais não fosse, teria de se entregar ao árduo mistério de escritor para fazer alguma coisa...

Não hesitou... E para começar fez-se biógrafo.

Havia alguns anos que um dos seus mais íntimos amigos tinha falecido no grande Seminário, e a sua morte, que foi a dum justo tinha-o impressionado muito. Nunca o esquecera.

A pedido dos antigos companheiros de curso decide-se a narrar os factos principais daquela vida tão cedo arrebatada ao convívio dos discípulos. Lança mão da pena. Escreve. A intimidade de algum tempo é o seu auxiliar principal. Os factos acumulam-se-lhe na imaginação, de tudo tira proveito e a biografia sai completa.

Eis o início da sua carreira de escritor e o fundamento da sua obra colossal de propaganda pela imprensa. A pena que tão brilhantemente se manifestava, continuou, cada vez com mais vigor e só parou na sua actividade verdadeiramente prodigiosa quando se paralisou a mão deste invulgar escritor para o povo, após quarenta e cinco anos de trabalhos no apostolado da Imprensa.

Em 1850 o protestantismo aumentara a sua propaganda de forma assustadora na cidade de Turim e arrabaldes. Pelo teatro, pelo jornal, por meio de conferências, pelo livro espalhará entre o povo as maiores calúnias contra a Igreja e os seus ministros; sobretudo enchia de brochuras heréticas as casas dos pobres operários, causando um mal extraordinário áqueles espíritos simples.

D. Bosco não resistiu. Não lhe sofreu o ânimo ver tantos males. Resolve combater o inimigo no mesmo campo, com as suas próprias armas. A brochura protestante é oporá a literatura católica; duas vezes por mês a sua pena fecunda ou a dos seus amigos lançará em circulação um destes pequenos opúsculos claros, atraentes, encantadores que se lêem com agrado desde a primeira á última página. Hábil polemista, ele tratara de tudo. O seu lema será a Variabilidade. Hoje exporá com sinceridade a doutrina católica e serenamente discorrerá sobre qualquer ponto controverso; e amanhã desfará as objecções que lhe apresentarem, refutará com mão de mestre a

doutrina contrária e reduzirá ás devidas proporções os seus adversários; tão depressa narrará em estilo popular a vida dum grande Papa como comporá um pedaço de romance com fundamento moral.

Deus concedeu a vitória a esta arrojada campanha. Com o título de «Leituras Católicas» começa D. Bosco a publicar folhas soltas e consegue imediatamente 9:000 assinantes, subindo este numero, pouco depois, a 14:000, o que representava já um

O que valia eram os braços dos seus alunos que o ajudavam a mover as pesadas rodas. Estes riam-se um bocadinho ao contemplar aquela massa bruta com que D. Bosco queria produzir alguma coisa.

O apóstolo zeloso olhava para eles e com todo o carinho lhes dizia: «Deixai correr, meus filhos, deixai correr. Isto é apenas o princípio. Daqui a pouco havemos de ter duas, três, dez tipografias.

Parecia que o seu olhar perescreu-

dor D. João Bosco a quem a Igreja Católica cingiu a auréola dos Beatos...

O berço de João Bosco não foi bafejado por um desses luminosos prodígios que se lêem com prazer nas páginas brilhantes do Agiólogio, e solenizaram o nascimento de alguns meninos, profetizando nêles futuros membros da corte celestial. Deus quiz, leva-lo, pela vereda comum até inacessível altura.

Quando o cadáver de Francisco Bosco estava amortalhado na câmara ardente do seu modesto lar, só o pequeno João protestava não querer sair, «se o pai não saísse também», e só acordou para a pungente realidade quando a mãe lhe disse em voz entrecortada de soluços: *Ja não tens pai!*

E a Providência admirável em seus planos.

Era bem que o pai de milhares de crianças corroidos pelo vício, abalados pelas mais desencontradas torturas morais e gangrenadas tantíssimas vezes por violentas e mortais enfermidades físicas começasse em criança a beber a larga haustos o calix do sofrimento e da dor.

E a João tão gravadas lhe ficaram na mente as scenas dolorosas daquela hora, que nunca pela vida adiante as podesse recordar sem lágrimas.

Quantas vezes na sua carreira de Apóstolo recordou esta frase: *ja não tens pai!*

Quando nas ruas e encruzilhadas se lhe deparavam criaturas emmagrecidas pela fome e pelo frio, cobertas de andrajos e de postulas, ele dir-lhes-ia com sua voz meiga e carinhosa: «Não tendes pai; vinde então viver com D. Bosco, vinde para Valdoco, onde vos matarei a fome e vos vestirei de festa para as festas perpetuas do Paraíso».

Quem sabe-se as palavras de Margarida sua mãe não foram o primeiro impulso com que a graça divina amaneceu aquela alma de eleição para as delícias do combate espiritual e do Apostolado?

O que é certo é que D. Bosco foi grande, porque teve uma grande mãe...

Eu admiro imenso D. Bosco fundando asilos, levantando igrejas, arrancando á perdição as flores mais desprezadas do grande jardim, do grande e belo mundo das crianças admiro-o imenso quando se senta no catre dos enfermos e os sá, quando se senta no confessionário e os melhora; admiro-o imenso na faina febril de levar a todos os lares a palavra boa e de salvação por meio das leituras sãs e moralizadoras...

Cria a obra dos Patronatos ou Oratórios que sendo uma instituição de formação intelectual, religiosa e moral, é também um meio onde o adolescente adquire o conhecimento prático da sciência social, porque lhe mostra as vantagens da associação e os males do isolamento do individualismo.

Sendo as crianças a esperança de amanhã, da sua formação depende o futuro dum povo.

Para muita gente, porém, a educação está em segundo plano, mas a verdade é que a educação deve sobrelevar a instrução.

Educar é mais importante do que instruir porque esclarece o espirito para a verdade, corrigindo as más tendências que todo o homem tem em si mesmo e desenvolvendo aptidões para a prática do bem.

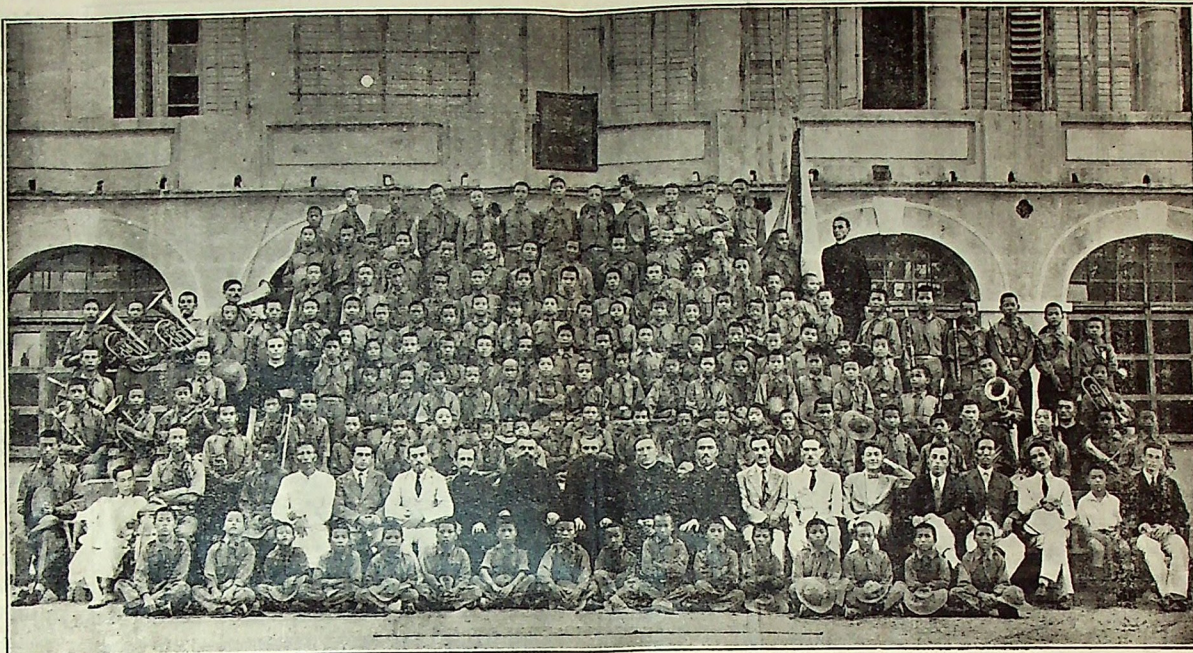
Sem a crença em Deus a consciência será vacilante e fraca, a moral não terá base nem sanção e a ordem social que repousa sobre as noções de justiça, de direito, de dever, ficará alicerce seguro, entregue ao capricho e sujeita ao embate das paixões.

Daf o piedoso sacerdote piemontes não exita em criar escolas e asilos profissionais hoje espalhados por todo o mundo, com oficinas de todas as artes onde são educados numerosos rapazes, as tipografias destinadas a publicações populares e as colónias agrícolas.

A caridade de D. Bosco não esqueceu as desgraçadas almas que vivem nas trevas do paganismo, e aí estabeleceu missões onde trabalham seus dedicados filhos salvando da miséria centenas de milhares de crianças instruindo-as, moralizando-as, regenerando-as, pelo trabalho, habilitando-as a ganhar o pão honestamente.

Macau inteiro conhece e admira a sua obra. Bem hajam pois os filhos de D. Bosco pelo carinho e desvelo que vêm dando desde 1905 á nobre e lial cidade de Macau.

M. P.



Orfanato Salesiano da Imaculada Conceição de Macau

grande prodígio para a época.

Quantas vezes a aurora não o surpreendeu à mēsa de trabalho corrigindo as últimas provas que o director da tipografia reclamava para a publicação imediata!

Porém o extraordinário êxito destas publicações não desanimava nem fazia com que os protestantes recusassem na propaganda activa dos idiais.

Batido desta maneira em toda a linha inventou o inimigo outro estratégia.

Pelo fim do ano de 1853 dá á luz da publicidade um almanaque de aparência inofensiva intitulado «O amigo do Lar». Era gratis. Distribuiam-no aos transeuntes, era metido por de baixo das portas, pelas janelas, aparecia em todas as casas, e quem saía dos ateliers defrontava-se logo com uma catadupa de almanagues.

D. Bosco entra de novo na arena. Publica também o seu almanaque e intitula-o «Il Galantuomo», nome que, segundo ele, devia armar ao efeito. Publicista d'alma e coração bastam-lhe alguns meses para criar o contraveneno. «Il Galantuomo» tinha tudo, tratava de tudo: Calendário, informações astronómicas, noticia de feiras, receitas culinárias, ditos chistosos, equiivalência da moeda dos diferentes países, poesias, máximas morais, pensamentos religiosos, anedoctas picantes, doutrina sólida, tudo ali se encontrava.

Começou por tirar logo muitos milhares. A distribuição era feita no mês de outubro para se antecipar aos protestantes. Estava fundado o primeiro almanaque católico da Europa. Começado com tão bons auspícios devia ter longa e gloriosa vida.

D. Bosco, por falta de recursos, era forçado a confiar as suas publicações aos impressores de Turim, mas o seu sonho foi sempre abrir oficinas de tipografia por conta própria. A Providência não lhe faltou. No ano de 1862 viu realizado o seu ideal. Funda a primeira tipografia salesiana, por sinal muito rudimentar. Duas máquinas velhas de rodas, um prelo miserável, um banco, alguns caixotins para tipo feitos na véspera pelos carpinteiros da casa, eis todo o material da sua primeira tipografia.

tador contemplava já essa imensidade de ateliers de amanhã que haviam de cobrir o solo da velha Europa, da jovem América, de Marselha, Paris, Liège, Barcelona, Buenos-Aires, a Africa, a Oceania, a Asia, e particularmente a nossa cidade de Macau. Ele via já essas centenas de máquinas trabalhando febrilmente accionadas pela energia eléctrica, e montes de livros, de jornais, de revistas, saindo diariamente dos seus ateliers tipográficos para irem pelo mundo fóra alimentar a alma do povo cristão.

Duas obras de relêvo publicou Don. Bosco que o notabilizaram. Uma foi a *História da Itália* que mereceu o aplauso de todos os conhecedores do assunto, e outra uma *História Sagrada* que é um modelo de ordem, clareza e simplicidade.

Don. Bosco preferia sempre, nos seus escritos, o estilo simples, porque, como ele próprio dizia, o seu intento era fazer-se entender pela gente rude, principalmente pelo operariado, e pela juventude.

Molière lia as suas comédias a criada, e não ficava satisfeito em quanto não descobrisse que ela tinha apanhado o seu pensamento. D. Bosco lia os seus escritos ao porteiro da casa onde, quando ainda jovem sacerdote, estava hospedado. Depois, á sua mãe, senhora simples e iliterata, mas de bom gosto e boa conselheira. Algumas vezes modificou capítulos das suas obras porque a opinião de sua mãe lhes foi desfavorável.

Pe. Moraes Sarmiento

D. Bosco Apostolo da juventude

Os grandes homens que a immortalidade consagra e eleva em seus altares acobertados de santidade e heroísmo, são na história da humanidade como marcos milionários de grandezas inatingíveis perante os quais a nossa pequenê e misérrima condição ousa apenas exclamar: Como Deus é grande, e como são grandes os santos de Deus!

O benemérito Instituto dos Salesianos que se encontra espalhado pelas cinco partes do mundo e que conta na actualidade acima de 8016 associados está em jubilosas festas desde 2 de junho p. p. ao contemplar o seu Funda-